

Universidades devem unir esforços para resolver problemas da sociedade

O Primeiro-ministro, Aires Ali, desafiou as universidades da CPLP a adoptarem uma capacidade proactiva e respostas científicas aos adventos da globalização e das necessidades locais expressas pelas metas e políticas de desenvolvimento adoptadas pelos respectivos Governos.

Falando no XXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), reconheceu as conquistas do Ensino Superior ao longo dos anos, ao mesmo tempo que recomendou para um raciocínio que observa a realidade do ensino edificado e a que projecta para o futuro através da união de visões e esforços, e partilha de experiências no campo de investigação.

“As instituições de ensino superior, tem a missão de formar cientistas e técnicos com elevado grau de qualificações em diferentes áreas de conhecimento, daí que a investigação, o uso de tecnologias de informação e comunicação, a ligação ao trabalho, as actividades de extensão, a formação contínua do corpo docente e técnico, a cooperação e intercâmbios devem constituir prioridades institucionais para a resolução por meio de respostas científicas, de problemas a que a sociedade está exposta, decorrentes das rápidas mudanças sociais, económicas, políticas e ambientais”, disse.

Segundo o governante, a expansão do acesso ao ensino superior é hoje um desafio premente e comum para muitos dos países da CPLP, cuja mitigação não deve esperar só pelos esforços ao nível dos governos, mas também das iniciativas privadas, e o uso de novas tecnologias de informação e comunicação.

O XXII Encontro da AULP abordou temas como Acreditação e Qualidade, Pós-graduação, Mobilidade e Internacionalização. O Primeiro-ministro afirmou que no âmbito dos programas de Pós-graduação, a criação de redes internacionais e transnacionais de pesquisa, a cooperação institucional e transferência de conhecimento e tecnologia, os acordos de reconhecimento mútuo entre instituições, “são acções dignas de realce para responder a necessidade de aumento do acesso e a melhoria da qualidade de formação”.

Afirmou ainda o Primeiro-ministro que a internacionalização dos currículos, a afiliação entre instituições e o financiamento da internacionalização constitui pontos que estão a ser tomados em consideração pelos Governos e que carecem de “profunda reflexão”.

Por seu turno, o Presidente da AULP, Prof. Doutor Jorge Ferrão, disse ser imperioso que as universidades se constituam em lugares especiais de formação e preparação de uma nova geração dotada de valores cívicos e em pleno convívio comunitário, em face da complexidade evidente do quotidiano social.

“Na realidade, as universidades da AULP e de toda a CPLP precisam de criar um ambiente propício a vivências onde se formem jovens com responsabilidade para se assumirem como cidadãos justos, responsáveis, competentes e solidários”, disse, acrescentando que “ficaremos, portanto, atentos para que o nosso ensino não permita que o Ensino Superior seja concebido como um negócio, com vista ao lucro fácil e susceptível de lhe alterar a forma e o conteúdo”.

Quanto a ele, a CPLP precisa de ressurgir como uma nova ideia, que se transforma em mais-valia para os estados e povos, para as universidades e restantes instituições de ensino. “Através desta massiva organização poderemos conferir condições melhoradas, de modo que novos valores sejam alcançados em prol da consolidação da democracia e pela construção do bem-estar social, cultural e económico”, afirmou.

“Quando há cerca de um ano Moçambique assumiu a presidência da AULP, o país se propôs não só a reforçar a cooperação entre as universidades e implementar um programa de mobilidade entre os estudantes, docentes e funcionários, como também a criar programas estruturantes que reforcem a capacidade lectiva das universidades que ainda se encontram em processo de estabelecimento. Os propósitos do programa de mobilidade visam ampliar e integrar as Instituições do Ensino Superior, tornando-as mais competitivas e mais próximas umas das outras. Só através do conhecimento partilhado poderemos criar as bases do desenvolvimento dos nossos países e regiões nos planos científico, cultural, artístico, económico e social”, concluiu.

Para o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Orlando Quilambo, apesar de Moçambique estar, nos últimos anos, a conhecer expansão do ensino superior jamais vista, continua longe de satisfazer a demanda. Segundo o Reitor, todos os anos mais de 30000 estudantes se candidatam aos exames de admissão ao ensino superior, para um número muito limitado de vagas.

“Esta situação está levando a que, a par da necessidade de aumentar o acesso, se sinta cada vez mais a necessidade de não se perder de vista neste processo o trinómio expansão, massificação e qualidade, bem como a necessidade do estabelecimento de um sistema de qualificações. Por outro lado, e dada a qualidade dos desafios que nos são impostos na nossa AULP, a preocupação da nossa organização não deve ser apenas de angariar mais membros, mas sobretudo de conquistar mais espaços no mundo do ensino superior”, afirmou Prof. Quilambo.

Participaram no XXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) cerca de 600 pessoas,

entre reitores e ex-reitores, docentes, investigadores, estudantes, políticos e outros convidados da sociedade civil interessados em discutir e estimular o desenvolvimento do Ensino Superior, da investigação e da cultura no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).